

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE UMA LICENCIANDA EM MATEMÁTICA ATRAVÉS DO PIBID

Taynara Marques de Sousa¹

Laine Silva Ramos²

Cleisson Lima Brandão³

Mauro Guterres Barbosa⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo analisar o processo de construção da minha Identidade Docente enquanto licencianda em Matemática, a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo adota uma abordagem qualitativa e autobiográfica, tomando como referência a trajetória vivenciada durante o curso de Licenciatura em Matemática e nas atividades de Iniciação à Docência. Evidencia-se que a inserção no PIBID constitui uma etapa fundamental para a Formação Profissional, por possibilitar o contato sistemático com o contexto escolar e a articulação entre teoria e prática pedagógica, elemento indispensável à Formação Docente. A participação em projetos e ações desenvolvidos no âmbito do programa potencializou a relação entre saberes acadêmicos e saberes escolares, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios do ensino de Matemática. As experiências proporcionadas fomentaram a ressignificação dos conhecimentos adquiridos nas componentes teóricas e práticas, contribuindo para a compreensão ampliada do fazer docente na Educação Básica. Conclui-se que a vivência no PIBID foi determinante para integrar teoria e prática, consolidando a Identidade Profissional e promovendo uma formação docente crítica, significativa e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Licenciatura em Matemática.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como propósito analisar o processo de constituição da minha Identidade Docente enquanto licencianda em Matemática, a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID),

¹ Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
taynaramar2@oulook.com;

² Mestranda em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - MA, laineramos@aluno.uema.br

³ Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

⁴ Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – MT,
maurobarbosa@professor.uema.br.





subprojeto Matemática, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no primeiro semestre de 2025.

A reflexão que orienta este trabalho parte da compreensão de que a formação docente se constrói na relação entre o aprender a ensinar e o ensinar aprendendo. Nesse sentido, o PIBID configurou-se como um espaço formativo essencial, pois possibilitou vivências que articularam teoria e prática, aproximando a realidade escolar das discussões acadêmicas e proporcionando um olhar crítico e sensível sobre o fazer pedagógico.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a inserção em Programas de Iniciação à Docência contribui para a Formação de Professores que Ensinam Matemática de forma reflexiva, criativa e comprometida com uma prática educativa significativa. A escolha deste tema, por sua vez, fundamenta-se na relevância do PIBID como política pública estratégica para o fortalecimento da Formação Inicial Docente, promovendo experiências que transcendem o espaço da sala de aula universitária e alcançam o cotidiano da escola básica.

O objetivo deste relato é descrever as experiências vivenciadas no programa e analisar seus impactos na construção da Identidade Profissional, evidenciando de que forma essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para a resignificação da minha postura enquanto futura professora que ensina matemática.

A trajetória na Licenciatura em Matemática é marcada por uma tensão constante: de um lado, o domínio do conhecimento matemático avançado, abordado em componentes curriculares como: Cálculo Diferencial e Integral, Funções de Várias Variáveis e Equações Diferenciais; de outro, os saberes pedagógicos e didáticos necessários para transformar esse conhecimento em objeto de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

A questão “*Que estratégias didáticas podem tornar o estudo das equações do segundo grau mais significativo para estudantes que demonstram desinteresse pela Matemática?*” sintetiza um dos dilemas mais presentes na Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática: a necessidade de articular o saber científico com a prática pedagógica. Essa indagação reflete o desafio de transformar objetos de conhecimento abstratos em experiências concretas, acessíveis e motivadoras para estudantes que, muitas vezes, carregam frustrações anteriores com a Matemática.





A dúvida que emerge, portanto, não se limita ao que ensinar, mas se estende ao como ensinar, de modo a despertar o interesse, promover a compreensão e fortalecer o vínculo dos

alunos com a Matemática. Ao propor essa reflexão, evidencia-se o papel do PIBID como espaço privilegiado de experimentação de metodologias ativas, de construção de práticas inovadoras e de ressignificação da relação entre teoria acadêmica e realidade escolar.

Foi nessa busca por compreender e reinventar o ensino de Matemática que a participação no PIBID se revelou decisiva para minha formação. Este relato, de natureza qualitativa e autobiográfica, analisa como o programa se constituiu em um eixo articulador entre teoria e prática, funcionando como catalisador do processo de construção da minha Identidade Docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Nóvoa (1992), ser professor significa mais do que transmitir conteúdos: implica assumir uma postura crítica, reflexiva e ética diante do ensino. Nesse sentido, a Formação Inicial demanda vivências que extrapolem a sala de aula universitária, aproximando-se das demandas reais da Educação Básica.

A Identidade do Professor não é estática, mas construída socialmente, por meio da prática e da reflexão contínua (Nóvoa, 1992; Tardif, 2014). Pimenta (1999) destaca que os saberes ligados à experiência, historicamente menos valorizados nos cursos de Formação Inicial, necessitam de reconhecimento epistemológico. A mobilização desses saberes constitui passo fundamental na construção da Identidade Docente, permitindo ressignificar a prática e superar a fragmentação tradicional do conhecimento da docência.

Para Pimenta (2012), um dos desafios dos cursos de licenciatura é favorecer a transição do licenciando de aluno a professor. Para isso, é necessário reconhecer a significação social da profissão, revisitar os sentidos atribuídos ao magistério e reconfigurar tradições pedagógicas.

Dessa forma, a construção da Identidade Docente é um processo contínuo e dinâmico, que envolve a mobilização de múltiplos saberes (Tardif, 2014) e dialoga com as experiências formativas (Pimenta; Lima, 2004). Nesse contexto, o PIBID emerge como um





espaço privilegiado de vivência pedagógica, articulando teoria e prática e potencializando a formação crítica e reflexiva dos futuros professores que ensinam matemática.

3 METODOLOGIA

O relato caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com ênfase autobiográfica, pois parte da experiência pessoal da autora enquanto licencianda em Matemática participante do PIBID. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986), busca compreender o significado das ações e experiências humanas em seus contextos naturais, valorizando a interpretação e a subjetividade do pesquisador.

A perspectiva autobiográfica, conforme Josso (2004) e Delory-Momberger (2008), permite que o sujeito reconstrua sua trajetória formativa, atribuindo sentido às experiências vividas. Nesse tipo de abordagem, a narrativa pessoal constitui um espaço de reflexão e de produção de saberes sobre si e sobre o fazer docente (Passeggi; Souza, 2010).

O relato foi construído a partir de registros pessoais, incluindo diários de bordo, anotações em reuniões semanais, diálogos em grupos de estudo e relatos de atividades realizadas em escolas parceiras. O diário de bordo, conforme Zabalza (2004) e Alarcão (2001), constitui um importante instrumento de reflexão sobre a prática, permitindo que o professor em formação compreenda o próprio processo de aprender e ensinar.

Esses materiais, analisados sob a ótica qualitativa, permitiram articular elementos individuais e institucionais da formação docente, além de fornecer dados concretos para reflexão sobre práticas pedagógicas e Identidade Profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação no PIBID revelou-se uma experiência multifacetada, articulando formação teórica, vivências práticas e reflexão crítica sobre a docência em Matemática. Nesse movimento, compreende-se que a construção da Identidade Docente está profundamente relacionada às convicções pessoais do professor e ao exercício cotidiano do ensinar. Esse processo é fortemente influenciado pelas experiências vividas e pela capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática pedagógica.





Conforme destaca Nóvoa (2009), a docência exige um processo contínuo de renovação, no qual o educador busca conciliar suas crenças e valores com as demandas e desafios do contexto escolar. Tal processo de (re)construção permite ao professor integrar saberes teóricos e práticos, resultando em uma prática pedagógica que expressa, simultaneamente, sua dimensão pessoal e profissional.

A cerimônia de abertura do programa apresentou o PIBID como uma política pública essencial para reduzir o histórico distanciamento entre a universidade e a escola básica, corroborando as premissas de Gatti (2010). Foram particularmente significativos os relatos de egressos, que confirmaram a importância da experiência prática precoce no desenvolvimento de competências pedagógicas mais sólidas, reforçando a ideia de “iniciação à docência” como um verdadeiro rito de passagem para a consolidação da Identidade Profissional. Esses testemunhos se mostraram valiosos logo no início da jornada, oferecendo perspectivas que orientaram e motivaram minha própria trajetória formativa.

No âmbito das práticas desenvolvidas, destaco a ‘Feira da Matemática’ e a ‘Mostra das Profissões’, realizadas, respectivamente, na escola parceira do programa e na Universidade Estadual do Maranhão. Nessas atividades, os bolsistas participaram ativamente do planejamento e da execução de oficinas com jogos e materiais concretos, promovendo experiências metodológicas de caráter inovador. O projeto buscou utilizar recursos didáticos variados para enfrentar desafios do processo de ensino-aprendizagem, concretizando o princípio de que a Matemática pode ser acessível, lúdica e significativa.

A vivência na ‘Feira da Matemática’ foi especialmente enriquecedora para mim, enquanto futura docente, pois pude perceber o entusiasmo e o envolvimento dos alunos desde o início auxiliando na organização dos espaços, na montagem dos estandes e participando ativamente das atividades propostas. Tanto a Feira quanto a Mostra representaram momentos-chave do programa, proporcionando experiências de ensino inovadoras e aproximando os estudantes do universo profissional relacionado à Matemática.

Figura 1 – Feira da Matemática



Figura 2 – Mostra das Profissões



Fonte: Autora, 2025

Fonte: Autora, 2025

Na Figura 1, podemos observar alunos participando das oficinas de jogos matemáticos durante a Feira da Matemática, momento em que demonstraram envolvimento e interesse pelas atividades propostas. Já na Figura 2, é possível ver estudantes interagindo na Mostra das Profissões, explorando diferentes abordagens e aplicações relacionadas à Matemática. Essas experiências revelam o entusiasmo e a curiosidade dos participantes, evidenciando que o uso de Metodologias Ativas pode aproximar o conteúdo escolar da realidade prática e do universo profissional. Tais vivências reforçam a importância de diversificar os recursos pedagógicos, tornando o processo de ensino e aprendizagem dinâmico, significativo e inclusivo.

Outro aspecto relevante foram as rodas de conversa sobre a obra ‘Para Aprender Matemática’, de Sérgio Lorenzato, que se constituíram em momentos de grande riqueza e provocação intelectual. O autor defende que aprender Matemática envolve compreender o sentido dos conceitos, e não apenas memorizá-los, ressaltando a importância de metodologias que despertem o interesse e a autonomia do estudante. Cada capítulo discutido ofereceu um leque de informações e desafios que instigaram a reflexão sobre minha própria postura diante do ensino da Matemática. Foi extremamente importante debater, a partir das contribuições do grupo, sobre como cada aluno se desenvolve em sala de aula e como é essencial respeitar a individualidade e os diferentes ritmos de aprendizagem, princípios coerentes com a perspectiva defendida por Lorenzato (2006), que valoriza a ação do professor como mediador do conhecimento e promotor de aprendizagens significativas.

A vivência no programa também destacou o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) na Educação. Embora ofereçam inúmeras possibilidades, ficou evidente que o uso inadequado ou pouco pedagógico pode dificultar mais do que favorecer o aprendizado. Conforme salientam Moran (2015) e Kenski (2007), a simples presença das tecnologias em sala de aula não garante inovação, sendo necessário que estejam integradas a propostas pedagógicas intencionais e contextualizadas. As





discussões realizadas reforçaram, portanto, a importância de um olhar crítico e reflexivo sobre as ferramentas digitais, ao mesmo tempo em que possibilitaram pensar em formas de torná-las aliadas no ensino. A troca de experiências entre os bolsistas resultou em ideias concretas e aplicáveis à prática docente, como o uso de plataformas colaborativas para ampliar a interação entre professores e estudantes.

Por fim, a live sobre Gestão Democrática do ensino público, organizada pelo FORPIBID-RP e ministrada pelos professores doutores Carlos Alberto Jamil Cury e Andréia dos Santos, posicionou a escola como um espaço político e coletivo por excelência. A discussão sobre os fundamentos legais e as práticas exitosas remeteu ao princípio freiriano de que a Educação é um ato político e à convicção de que a autonomia e a participação efetiva da comunidade escolar são alicerces para uma Educação verdadeiramente emancipatória. Compreendeu-se, assim, a Gestão Democrática não como um mero modelo administrativo, mas como um projeto pedagógico intrínseco à formação para a cidadania.

De modo geral, os resultados dessa vivência demonstram que a participação no PIBID consolidou uma postura investigativa e crítica, na qual a sala de aula é percebida não como um espaço isolado, mas como um ambiente atravessado por decisões políticas, estruturas sociais e relações de poder. Essa compreensão ampliada reafirma o programa como um eixo articulador entre teoria, prática e reflexão, fortalecendo o processo de formação docente.

Além disso, a participação no programa estimulou a ressignificação do papel docente, aproximando teoria e prática e favorecendo a construção de metodologias inovadoras. A vivência permitiu experimentar recursos pedagógicos, dialogar com diferentes concepções de ensino e refletir sobre o desafio de tornar a Matemática significativa para estudantes que, muitas vezes, demonstram resistência ou aversão à essa componente curricular. Essa dimensão prática e reflexiva reafirmou a importância da iniciação à docência como espaço de formação integral e contextualizada.

De forma sintética, os resultados obtidos revelam que a experiência no PIBID foi determinante para integrar dimensões diversas da formação docente: a compreensão teórica, a vivência prática e a reflexão crítica sobre os desafios no ensino de Matemática. As atividades desenvolvidas, desde a participação em eventos formativos até a realização





de projetos como a Feira da Matemática, mostraram-se fundamentais para a consolidação de uma Identidade Profissional em construção. Além disso, o contato com debates sobre valorização docente, Gestão Democrática e uso pedagógico das TDIC's ampliou a visão sobre a complexidade do trabalho do professor, situando-o não apenas como transmissor de conteúdos, mas como agente reflexivo e transformador da realidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a participação no PIBID foi fundamental para a construção da Identidade Docente da licencianda em Matemática. Ao articular teoria e prática, o programa configurou-se como um espaço privilegiado de Formação Inicial, permitindo que a vivência concreta nas escolas dialogasse diretamente com os saberes acadêmicos.

As atividades desenvolvidas, como a Feira da Matemática e a participação na Mostra das Profissões, assim como os debates sobre TDIC's e a participação em lives formativas, demonstraram a importância de práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas e sensíveis às necessidades dos estudantes. Tais experiências evidenciam que a docência é um espaço complexo, atravessado por dimensões sociais, políticas e culturais, no qual o professor atua como mediador, agente transformador e construtor de significados.

Refletir continuamente sobre minha prática mostrou que a construção da Identidade Docente é um processo dinâmico e multifacetado, que exige a integração de saberes teóricos, experiências vividas e compreensão crítica do contexto escolar. A experiência no PIBID reforçou que a formação de professores de Matemática se fortalece quando há engajamento ativo, apoio institucional e vivência concreta nos espaços educativos.

Dessa forma, este relato evidencia que Programas de Iniciação à Docência, como o PIBID, desempenham papel estratégico na formação de professores reflexivos, capazes de transformar o processo de aprendizagem e de contribuir para uma educação pública de qualidade, tornando o ato de ensinar uma prática fundamentada, inovadora e socialmente comprometida.

Além disso, a participação no programa estimulou a ressignificação do papel docente, aproximando teoria e prática e favorecendo a construção de metodologias inovadoras. A vivência permitiu experimentar recursos pedagógicos, dialogar com diferentes concepções de





ensino e refletir sobre o desafio de tornar a Matemática significativa para estudantes que, muitas vezes, demonstram resistência ou aversão à disciplina.

Oficina Nacional de Formação de Professores
IX Seminário Nacional do PIBID

De forma sintética, os resultados obtidos revelam que a experiência no PIBID foi determinante para integrar dimensões diversas da formação docente: a compreensão teórica, a vivência prática e a reflexão crítica sobre os desafios do ensino de Matemática. As atividades desenvolvidas, desde a participação em eventos formativos até a realização de projetos como a Feira da Matemática, mostraram-se fundamentais para a consolidação de uma Identidade Profissional em construção. Além disso, o contato com debates sobre valorização docente,

gestão democrática e uso pedagógico das TDIC's ampliou a visão sobre a complexidade do trabalho do professor, situando-o não apenas como transmissor de conteúdos, mas como agente reflexivo e transformador da realidade escolar.

6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

GATTI, Bernardete. **Formação de professores no Brasil: políticas e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. São Paulo: Cortez, 2006.





LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de (orgs.). **Memórias, narrativas e formação de professores.** Natal: EDUFRN, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

